

JEAN-JACQUES ROUSSEAU E O ENSINO DE FILOSOFIA: UMA HERMENÊUTICA DA OBRA ROUSSEAUNIANA PARA PENSAR A DISCIPLINA FILOSOFIA

LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA¹; NEIVA AFONSO OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com
²Universidade Federal de Pelotas – neivaafonsooliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A proposta apresentada pretende mostrar a pesquisa a ser desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas, em nível de Doutorado. Este estudo visa pesquisar sobre Ensino de Filosofia a partir da ótica rousseauniana. Nele, se analisa qualitativamente, através de pesquisa bibliográfica, a obra de Jean-Jacques Rousseau, partindo de uma busca de elementos que possam nortear as questões que abrangem o entorno do Ensino de Filosofia. A pesquisa pretende apresentar os porquês e as motivações que impulsionaram este trabalho; o contexto do Ensino de Filosofia na realidade brasileira; os contributos para o Ensino de Filosofia expostos a partir de 2008¹ nos livros didáticos e direcionados aos docentes de Filosofia; Jean-Jacques Rousseau em amplos aspectos² e vislumbra defender a tese de que é possível extrair indicações sobre diferentes atitudes filosóficas para o professor de filosofia através de uma leitura rousseauniana. Objetivo perceber o Ensino de Filosofia em Rousseau através de uma leitura hermenêutica e relacioná-la com algumas categorias importantes para a prática do professor de filosofia, tais como Curiosidade, Criticidade, Autonomia, Pedagogia, Papel da Filosofia e Afetividade. Em síntese, a pesquisa se propõe a mapear conceitos oriundos do pensamento de um filósofo clássico – Jean-Jacques Rousseau – e visa defender a ideia de que há na obra rousseauniana elementos que podem subsidiar o Ensino de Filosofia. Conforme Pissarra:

Considerado por muitos o grande escritor e filósofo do século XVIII, Jean-Jacques Rousseau revela ao seu leitor uma existência fora do comum, bem como um pensamento que mesmo depois de mais de dois séculos continua a causar grande interesse. É impossível lê-lo e permanecer indiferente (2002, p. 5).

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa é defender a tese de que existem elementos que contribuem para uma reflexão sobre o Ensino de Filosofia e seu entorno (metodologias, formação do professor de Filosofia, prática docente) extraídos através de uma leitura hermenêutica³ da obra de Jean-Jacques Rousseau, visando ampliar o horizonte teórico e os direcionamentos atuais que a

¹ Ano que ocorreu a obrigatoriedade do Ensino de Filosofia na educação brasileira.

² Me refiro à biografia, contexto histórico, obra, relacionamento com a Filosofia e com os filósofos de seu tempo, principais aspectos de sua Filosofia e de seu método filosófico, etc.

³ Hermenêutica consiste em um vocábulo inspirado na figura do deus Hermes, que apontava direções para se chegar a um determinado lugar. No sentido filosófico, a hermenêutica relaciona-se com a interpretação, especialmente de textos clássicos.

disciplina Filosofia se depara na realidade brasileira. Como objetivos específicos, a pesquisa pretende mapear textos filosóficos do autor que podem contribuir com indicações metodológicas para a problemática do Ensino de Filosofia; perceber diferentes abordagens de trabalho da disciplina e relacioná-las com o trabalho docente de professores de Filosofia inseridos no contexto educacional brasileiro após a implantação da Lei nº11.684/08 que torna obrigatório o ensino de Filosofia e Sociologia em todos os anos do Ensino Médio nas escolas nacionais; bem como contribuir para: a) a formação do professor de Filosofia, indicando métodos possíveis a serem aplicados à docência, congruentes com os indicativos encontrados nas obras do filósofo estudado, tendo como finalidade que o professor possa identificar um modelo norteador para direcionar a sua prática pedagógica; b) apresentar uma nova abordagem acerca do ensino da disciplina Filosofia, visando contribuir para as práticas estabelecidas em sala de aula (estratégias de Ensino de Filosofia), c) perceber as idiosincrasias éticoantropológicas da Filosofia como elemento curricular (autonomia do educando, autoridade e conduta do professor e do saber filosófico acumulado e intencionalidades da práxis educacional), bem como questões epistemológicas (natureza da Filosofia, ensinar Filosofia, ensinar a filosofar, Filosofia *versus* doxa, Filosofia *versus* senso comum, Filosofia *versus* ciência), d) investigar a formação do professor de Filosofia e a formação do aluno/filósofo no contexto do Ensino de Filosofia na realidade brasileira contemporânea.

As discussões e análises serão realizadas tendo como foco central os pressupostos teóricos oriundos da obra de Jean-Jacques Rousseau. Sendo assim, um projeto que tenha como propósito investigar o pensamento de um determinado autor traz em seu bojo a proposta de que se faça uma imersão não apenas em determinados livros, mas na obra completa do filósofo, realizando a leitura de todos os livros escritos e propondo um “mergulho” em seus escritos.

Mais do que isto, a proposta apresentada pretende ter como referencial teórico os comentadores que se debruçaram a uma compreensão da obra em seu conjunto. Como nomes principais destes estudiosos, cito Jean Starobinski, Robert Derathé, Ernst Cassirer, Pierre Manent, Maria Constança Peres Pissarra, Rosen Charles, Castoriadis, Marlene Dozol, Cláudio A. Reis, Yves Touchefeu, Robert Yennah, Denise Leduc-Fayette, Renato Moscateli, entre outros.

Além das referências já citadas, pretendo buscar subsídios em obras que me permitam ter uma melhor compreensão do tempo histórico vivido pelo autor, como os textos de Milton Meira do Nascimento, entre outros.

Em face, ainda, da pesquisa propor como elemento principal a questão do Ensino de Filosofia, faz-se mister que os escritos de Antônio Joaquim Severino, Silvio Gallo, Walter Kohan, Alejandro Cerletti, entre outros, sirvam de suporte para a pesquisa, por serem autores que possuem vasta produção relativa ao Ensino de Filosofia, auxiliando como referências sobre pesquisas no que tange à Filosofia da Educação e ao Ensino de Filosofia.

2. METODOLOGIA

Sabemos que uma tese de doutoramento deve estar comprometida com três elementos primordiais, formando uma espécie de “tripé”: precisa ter relevância para a área, deve apresentar algo novo, nunca pesquisado anteriormente e necessita ser viável, passível de ser concretizada na prática. Antônio Joaquim Severino (2000, p. 150) diz que:

A tese de doutorado é considerada o tipo mais representativo do trabalho científico monográfico. Trata-se da abordagem de um único tema, que exige pesquisa própria da área científica em que se situa, com os instrumentos metodológicos específicos. Essa pesquisa pode ser teórica, de campo, documental, experimental, histórica ou filosófica, mas sempre versando sobre um tema único, específico, delimitado e restrito.

Minha intenção é a de me “aliar” com uma determinada maneira de realizar a pesquisa, baseada em um modelo metodológico que possa tornar o caminho mais claro e distinto. O pesquisador deve reconhecer-se no produto de seu trabalho, identificar-se com seu objeto, para ser capaz de desenvolver um trabalho consistente, que se oponha a um trabalho alienado, bem descrito na teoria marxiana. Nas palavras de Castro (1981, p. 117):

Trata-se, isso sim, de pensar sobre o problema, dormir com ele. Sonhar, se possível. O pesquisador não vive sua pesquisa em tempo parcial. Pelo contrário, ruma a pesquisa ao longo do dia. As boas idéias não podem ser programadas por um relógio de ponto, afloram naturalmente em seu próprio ritmo que apenas parcialmente poderão ser comandadas pelo pesquisador.

Sendo assim, pretendo sistematizar a pesquisa tendo como modelo central as tradições de uma pesquisa qualitativa e bibliográfica. Intenciono ler a obra completa de Jean-Jacques Rousseau, procurando elementos que possam servir de indicadores para a tese que pretendo defender: a de que existem elementos na obra rousseauiana que contribuem para pensarmos o Ensino de Filosofia. Para uma melhor compreensão dos textos rousseauianos, precisarei de leituras de comentadores que apresentem interpretações que possam me auxiliar na formulação das hipóteses. Da mesma forma, pretendo investigar o contexto histórico do pensador a que me proponho a estudar, elencando obras históricas que sirvam de referência para contextualizar o tempo vivido pelo autor.

Como a pesquisa necessitará de um suporte oriundo da hermenêutica, penso que a leitura de Hans-Georg Gadamer se fará necessária para ampliar o enfoque crítico-interpretativo que este projeto necessitará.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro lugar, foram lidos e fichados alguns dos livros de Jean-Jacques Rousseau. Logo a seguir, será realizada a continuidade da leitura da obra rousseauiana. No estágio seguinte, serão realizadas as devidas relações, reflexões e análises através do processo de escrita do projeto de tese.

Vale lembrar que a pesquisa encontra-se em andamento e os resultados obtidos até o presente momento são parciais.

Foram colhidos dados documentais importantes até o presente momento, como indicadores nos escritos do filósofo estudado que possibilitam perceber a viabilidade da pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Um ponto que chama a atenção na obra de Rousseau consiste no caráter autônomo e independente que o autor conduziu sua vida e sua Filosofia. Rousseau foi um verdadeiro filósofo: alguém que pensou por si mesmo e não deixou-se persuadir por sofismas e oratórias bem argumentadas exclamadas por

outros homens de seu tempo. Sua conduta parte do ideal inscrito no Oráculo de Delfos, o famoso “*Conhece-te a ti mesmo*”. Creio que esta conduta crítica e que valoriza o autoconhecimento indica o verdadeiro caminho que a Filosofia deveria tomar, no sentido de formar cidadãos críticos, questionadores e capazes de construir suas vidas a partir de pensamentos próprios, elaborados consciente e racionalmente. Rousseau mostra, entre outras obras, sua identidade na obra “*Os devaneios do caminhante solitário*”, onde comenta seu convívio com outros pensadores de seu tempo:

Por fim pensei: me deixarei eternamente agitar pelos sofismas dos que falam melhor, cujas opiniões, que pregam e têm tanto ardor em fazer os outros adotarem, eu nem mesmo tenho certeza de que sejam de fato suas? Suas paixões, que governam sua doutrina, seus interesses de fazer acreditar nisso ou naquilo, tornam impossível descobrir em que eles mesmos acreditam. Podemos procurar boa-fé nos chefes de partido? Sua filosofia é para os outros; eu precisaria de uma para mim mesmo. Procuremos com todas as forças, enquanto ainda é tempo, a fim de ter uma regra fixa de conduta para o resto de meus dias. Eis-me na maturidade, com toda a força do entendimento. (...) Fixemos de uma vez por todas minhas opiniões, meus princípios, e sejamos para o resto de minha vida o que eu tiver descoberto que devo ser depois de haver pensado bem sobre isso (2014, p. 33).

Através das palavras de Rousseau, é possível perceber que filosofia e educação não representam campos isolados e distantes um do outro. Não há educação que não necessite de pensamentos, seja na criação de novos conceitos ou na reflexão crítica de conceitos já existentes, instrumentais de trabalho da filosofia, seja na própria prática docente, onde o professor pode assumir o papel de um sujeito que pensa e avalia sua própria prática.

Por meio dos dados já capturados e analisados, foi possível perceber que o filósofo genebrino tem muito a nos dizer a respeito do verdadeiro significado da Filosofia e de seu ensino.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm . Acesso em 28/07/2014.

CASTRO, Claudio de Moura. **A prática da pesquisa**. São Paulo: McGraw do Brasil, 1981.

PISSARRA, Maria Constança Peres. **Rousseau: a política como exercício pedagógico**. São Paulo: Moderna, 2002.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Os devaneios do caminhante solitário**. Porto Alegre: L&PM, 2014.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2000.